

# Informe FUP

16.06.2008

---

## **Política de (in)segurança da Petrobrás faz mais uma vítima**

Mais um petroleiro perde a vida em acidente de trabalho na Petrobrás. Um engenheiro eletricista da Fafen Sergipe, com sete anos de companhia, foi eletrocutado através de uma descarga de 13 mil volts, quando realizava no domingo, 15, uma atividade no painel de controle. É a décima vítima fatal este ano da política de insegurança da Petrobrás. O acidente ocorreu menos de 72 horas após o falecimento de um plataformista da Transocean, que prestava serviços na plataforma SS-49, na Bacia de Campos. Outro acidente de grandes proporções também ocorreu no último dia 12 na Replan, quando um técnico de operação júnior da Petrobrás inalou cloro e está internado em estado grave, mas com quadro estável.

A FUP tem cobrado insistentemente que a empresa reveja sua política de SMS, ressaltando que a Petrobrás deve crescer com segurança. Terceirização sem controle, subnotificações de acidentes com afastamento, dobras, bancos de horas, multifunção são algumas das várias denúncias feitas pela Federação. A empresa, no entanto, continua agindo como se nada ocorresse, tratando os acidentes como meras estatísticas. A vida do petroleiro está cada vez mais exposta a riscos, principalmente no atual ritmo de crescimento da Petrobrás. Por isso, a FUP tem cobrado que a empresa discuta o seu planejamento estratégico com os trabalhadores. Além de totalmente distante do chão da fábrica, a política de SMS da Petrobrás tem se mostrado falha no sentido de garantir a saúde e segurança dos trabalhadores.

### ***SMS na pauta do Conselho Consultivo da FUP que discutirá a PLR nesta quarta-feira, 18***

A direção colegiada da FUP e os representantes dos sindicatos filiados reúnem-se nesta quarta-feira, 18, para discutir encaminhamentos em relação à campanha da PLR 2007. Durante a reunião, também estarão em pauta questões relacionadas à política de SMS da Petrobrás. A proposta de PLR apresentada pela empresa não contempla a categoria, pois além de reduzir a parte do lucro que pertence aos trabalhadores – rebaixando em 31% o piso em relação ao exercício de 2006, aumenta a distância entre o menor e o maior valor proposto à categoria. A Petrobrás insiste em se basear em argumentos que só levam em consideração a redução do lucro da companhia em 2007, deixando de lado os resultados favoráveis conquistados, como, por exemplo, o crescimento de 16,73% do patrimônio líquido da empresa, o que representa 11,60% per capita por trabalhador.

***Direção Colegiada da FUP***